

**sinaenco**

SINDICATO DA ARQUITETURA E DA ENGENHARIA

**Perfil**  
**do**  
**setor de**  
**Arquitetura**  
**e**  
**Engenharia**  
**Consultiva**  
**2010**

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA  
CONSULTIVA

**Presidente Nacional**

João Alberto Viol

**Diretor Executivo**

Antonio Othon Pires Rolim

**Gerente Executivo**

Claudinei Florencio

**Consultor Técnico**

Jorge Hori

**Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo**

Pâmela C. Barbosa Felício

Está é uma publicação do Departamento de Dados Setoriais do Sinaenco. A reprodução deste conteúdo, em sua totalidade ou parte dele, é permitida desde que citada a fonte.

Novembro/ 2012

## **Apresentação**

O SINAENCO – Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – divulga na presente publicação os resultados da coleta de dados referentes às atividades econômicas da Arquitetura e Engenharia.

O estudo, realizado pela unidade de Dados da Diretoria Executiva do Sinaenco, traz um panorama geral das instituições ativas no setor, apontando dados como número de empresas, pessoal ocupado e estrutura das atividades existentes e resultados econômicos.

A divulgação do trabalho é realizada anualmente, sendo que possui uma defasagem de dois anos devido à publicação dos dados oficiais, de tal forma que os dados ora publicados referem-se a 2010.

O presente relatório é uma fonte de informação sobre o setor da Arquitetura e Engenharia, pois é de extrema importância ter o dimensionamento da atividade, assim como o panorama de sua relevância e influência no cenário econômico nacional.

**Antonio Rolim,**  
Diretor Executivo

## **Notas técnicas**

A base para formação deste perfil são as estatísticas oficiais fornecidas pelo IBGE, através da Pesquisa Anual de Serviços – PAS e do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE.

As empresas do setor de arquitetura e engenharia consultiva estão inscritas no Cadastro Geral de Empresas – CEMPRE pelo código 71 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 – CNAE – 20.

A divisão 71 - Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas.

Faz parte da seção M - ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS e se desdobra em dois grupos:

- 71.1 Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas
- 71.2 Testes e análises técnicas

O primeiro se divide ainda em três classes, a saber:

- 71.11-1 - Serviços de arquitetura
- 71.12-0 - Serviços de engenharia
- 71.19-7 - Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia

O grupo 71.2 contempla apenas uma classe:

- 71.20-1 - Testes e análises técnicas

As publicações do IBGE não apresentam todos os dados da divisão 71 os quais são agrupados de formas distintas em cada publicação.

Na divulgação do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE (tabela 3) Empresas há a totalização dos dados do setor, informando o número de empresas, o pessoal ocupado, e salários, distribuídos por faixas de pessoal ocupado.

Esses mesmos dados aparecem na Pesquisa Anual de Serviços – PAS, com algumas discrepâncias de números.

Na divulgação do PAS, não há o detalhamento dos dados da divisão 71, aparecendo apenas o resultado geral do setor e os dados das empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Todas as análises são feitas com base nos dados divulgados pelo IBGE.

Na PAS, anualmente divulgada pelo IBGE levanta e tabula os dados das empresas do setor, com base em questionário preenchido pelas próprias empresas, divulgando os dados com até dois anos de defasagem.

Os últimos dados divulgados refletem a posição declarada pelas empresas em 31.12.2010.

Para as empresas classificadas na divisão 71 e no seu desdobramento nos dois grupos (71.1 e 71.2) os dados consolidados só são publicados para as empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas.

Há, no entanto algumas discrepâncias em relação aos dados do Cadastro de Empresas – CEMPRE, mantido e divulgado pelo mesmo IBGE.

Segundo a PAS nos serviços de arquitetura e engenharia (correspondente ao grupo 71,1 as empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas eram 1.275 e as de testes e análises técnicas (71.2), 234, totalizando para a divisão o setor em geral, 1.509 empresas.

## Sumário

Notas técnicas.....	4
1. PERFIL DO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA NACIONAL.....	7
1.1. As empresas .....	8
1.2. Faturamento das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia 12	
1.3. Postos de trabalho ocupados.....	16
1.4. Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia .....	19
2. PERFIL DO SETOR REGIONAL.....	23
2.1. Região Sudeste .....	24
2.2. Região Sul .....	28
2.3. Região Nordeste .....	33
2.4. Região Centro-Oeste .....	37
2.5. Região Norte.....	42
3. PERFIL DO SETOR POR UNIDADE FEDERATIVA.....	47
ANEXOS .....	53
FONTE.....	55

## **1. PERFIL DO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA NACIONAL**

O cenário para o segmento da Arquitetura e Engenharia foi movimentado pelo crescimento dos contratos do setor público e do setor privado, por conta do avanço na área da habitação.

Na esfera governamental o instrumento que ajudou a movimentar o segmento e atingir os excelentes números descritos neste relatório foram as ações do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento do governo, que tiveram suas obras apressadas a fim de que fossem entregues no ano eleitoral. Os governos estaduais também aceleraram suas obras pelo mesmo motivo.

O governo federal, por meio do DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, foi responsável por injetar R\$ 320 milhões em contratados voltados ao setor que envolviam a elaboração de projetos básico e executivo, estudos de viabilidade técnica e econômica, gerenciamento, supervisão, entre outros.

O contínuo incentivo de acesso ao crédito, somado ao aquecimento do setor da habitação, por meio do programa “Minha Casa, Minha Vida”, contribuiu para o forte nível de investimento na A&EC.

Os investimentos no setor de petróleo & gás, realizados principalmente pela Petrobras e ampliados nas reservas de pré-sal localizadas na Bacia de Santos, garantiram a perspectiva de continuidade de crescimento do setor de arquitetura e engenharia consultiva na região.

A realização da Copa do Mundo e da Olimpíada no Brasil vem impactando diretamente a movimentação do setor e oferece a perspectiva de um cenário positivo para os anos posteriores, devido aos investimentos em infraestrutura e ao legado que estes eventos podem deixar.

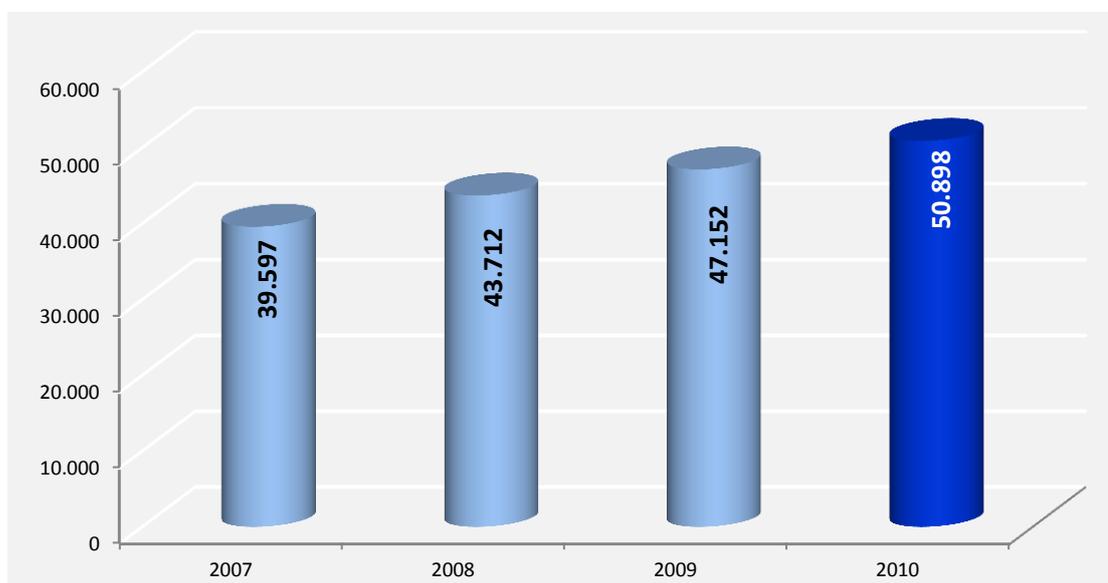
No ano de 2010, os investimentos em infraestrutura voltados ao setor de energia tiveram grande importância para o mercado da engenharia. Dos dez maiores projetos de infraestrutura em andamento no país, sete envolviam a construção de usinas hidrelétricas.

## 1.1. As empresas

O segmento da Arquitetura e Engenharia registra no exercício de 2010 um total de 50.898 empresas ativas, o que reflete um crescimento de 7,94% em relação ao total das empresas registradas no exercício anterior. O resultado alcançado deve ser considerado positivo, pois, apesar da taxa de crescimento ter sido inferior à obtida em 2009, o setor conseguiu manter um crescimento estável em 2010.

É importante ressaltar que o número de empresas contempla uma distorção porque o surgimento de novas empresas é sempre registrado, enquanto a desativação nem sempre é considerada, pelas dificuldades de encerramento contábil fiscal.

**Gráfico 1 - Evolução do número de empresas cadastradas no segmento da Arquitetura e Engenharia 2010**



Fonte: PAS, 2010

Em 2008, houve um forte crescimento do número de empresas, o que pode ser creditado à retomada dos investimentos em infraestrutura, com o PAC 1.

Nos anos seguintes houve um arrefecimento, porém ainda elevado, com taxas muito superiores ao crescimento geral da economia, medida pelo PIB.

**Tabela 1 – Evolução do número de empresas por desdobramento de atividades, no segmento da Arquitetura e Engenharia**

Atividade	71	71.1	71.2
2007	39.597	38153	1444
2008	43.712	42026	1686
2009	47.152	45248	1904
2010	50.898	48858	2040

Fonte: CEMPRE, 2010

**Tabela 2 – Variação anual do número de empresas por desdobramento de atividade, no segmento da Arquitetura e Engenharia**

Atividade	Total - Var (%)	71.1	71.2
2007	0,00%	0,00%	0,00%
2008	10,39%	10,15%	16,76%
2009	7,87%	7,67%	12,93%
2010	7,94%	7,98%	7,14%

Fonte: CEMPRE, 2010

Analisando as organizações empresariais por faixa de profissionais ocupados, constata-se que 85,78% das empresas possuem de 0 a 4 funcionários em seus quadros, lembrando que a maioria das empresas que não possuem funcionários é constituída por profissionais que trabalham em outras empresas do setor como pessoas jurídicas. Em geral são empresas uniprofissionais, que trabalham para clientes privados ou como subcontratado de empresas maiores em contratos com o setor público. São, usualmente, caracterizados como PJ – pessoa jurídica.

**Tabela 3 - Número de empresas por faixa de pessoal ocupado no segmento da Arquitetura e Engenharia 2010**

Faixa de pessoal ocupado	Empresas	Participação
0 a 4	43660	85,78%
5 a 9	3445	6,77%
10 a 19	1867	3,67%
20 a 29	604	1,19%
30 a 49	538	1,06%
50 a 99	400	0,79%
100 a 249	253	0,50%
250 a 499	78	0,15%
500 ou mais	53	0,10%
Total	50898	100%

Fonte: CEMPRE, 2010

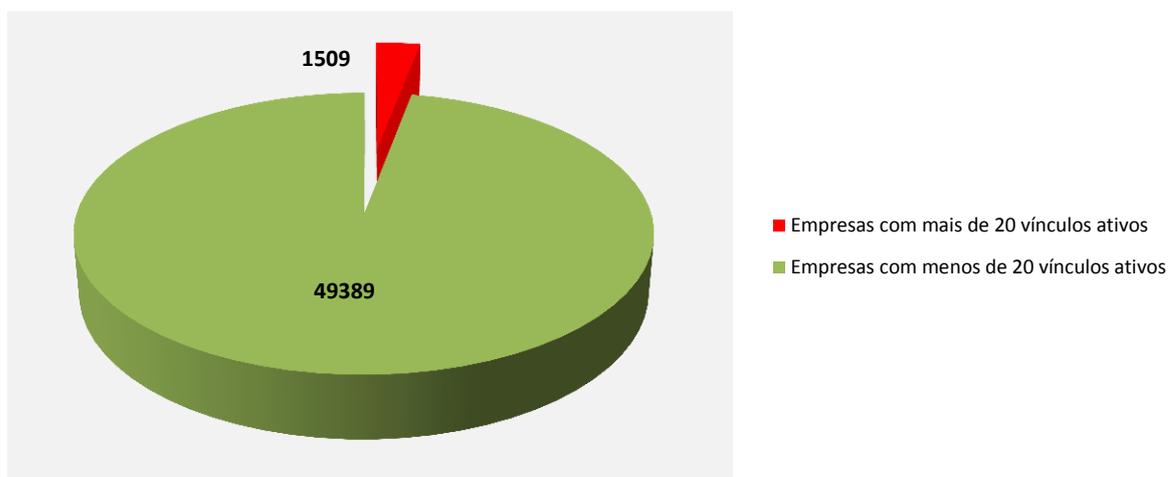
O setor apresenta uma grande disparidade estrutural entre as empresas, em relação a tamanho, pois 49.389 empresas têm menos de 20 vínculos ativos ou profissionais contratados, número este que representa 97,03% do total, ou seja, é a grande maioria, enquanto as empresas que possuem mais de 20 profissionais ocupados constituem 2,96% do total.

As empresas com 20 ou mais profissionais ocupados apresentam uma variação positiva de crescimento de 11,53% em relação ao ano anterior, sendo que a taxa de crescimento foi superior à obtida pelas empresas que agregam menos de 20 profissionais. Este desempenho positivo dissemina a tese de que as empresas do segmento da arquitetura e engenharia vêm mudando de tamanho ou porte por conta de uma maior contratação de profissionais e aumento do faturamento. Este grupo também é responsável pela maior concentração de vínculos empregatícios e por grande parte do volume de receita gerada pelo setor.

O segmento das empresas com menos de 20 profissionais ocupados é composto por micro e pequenas empresas que, em grande parte, trabalham como subcontratadas das grandes empresas descritas acima. Elas possuem menor participação nos postos de trabalho existentes e menor contribuição direta no faturamento alcançado, entretanto, têm papel fundamental no

dinamismo do setor. Estas empresas registraram um crescimento de 7,94% em 2010.

**Gráfico 2 - Comparação entre as empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas e com menos de 20 pessoas ocupadas, no segmento da Arquitetura e Engenharia**



Fonte: PAS, 2010

Na média geral, as empresas que concentram 20 ou mais pessoas ocupadas estão alcançando uma variação de crescimento superior à das empresas que possuem nenhum ou menos de 20 profissionais vinculados.

O aumento da demanda de mercado faz com que a estrutura das empresas seja ampliada com aumento do faturamento e, conseqüentemente, com uma maior contratação de profissionais. O crescimento relativamente maior das empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas denota um fortalecimento do setor com ganho de porte das empresas e, possivelmente, maior diversificação na prestação dos serviços.

**Tabela 4 - Evolução do número de empresas total e com 20 ou mais pessoas ocupadas, no segmento da Arquitetura e Engenharia**

Ano	2010	2009	%
Empresas com mais de 20 vínculos ativos	1509	1353	11,53%
Empresas com menos de 20 vínculos ativos	49389	45799	7,84%
<b>Total</b>	<b>50898</b>	<b>47152</b>	<b>7,94%</b>

Fonte: PAS, 2010

É importante ressaltar que existe uma divergência entre o número de empresas apresentados pela PAS e o Cempre.

Diferentemente do citado anteriormente, segundo o Cempre, considerando apenas as empresas classificadas na classe 71.1 o total de empresas, em 31.12.2010 era de 48.858, dos quais 47.211 ocupavam menos de 20 pessoas e apenas 1647 ocupavam 20 ou mais pessoas. Em contrapartida, as empresas maiores ocupavam praticamente a metade do pessoal e a quase totalidade dos assalariados, conforme demonstrados no quadro e gráfico adiante.

Ou seja, o número apresentado de empresas com mais de 20 pessoas ocupadas é superior ao publicado na PAS.

## **1.2. Faturamento das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia**

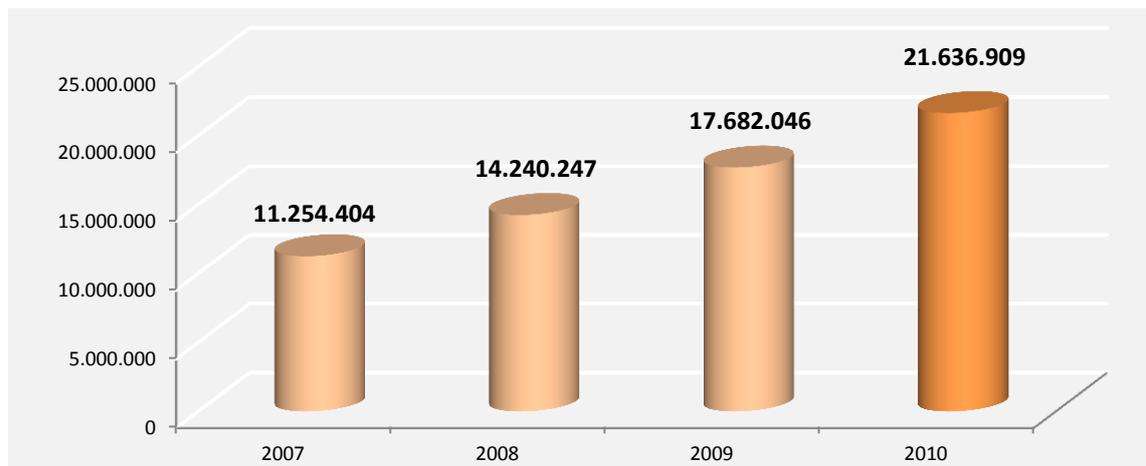
Em 2010, o faturamento das empresas que compõem o grupo de Serviços de Arquitetura e Engenharia, Testes e Análises Técnicas com mais de 20 pessoas ocupadas<sup>1</sup> fechou o período registrando R\$ 21,6 bilhões, ante R\$

<sup>1</sup> A Pesquisa Anual de Serviços – PAS só traz o desdobramento do grupo de empresas com mais de 20 pessoas ocupadas.

17,6 bilhões alcançados no período anterior. Este resultado representa um crescimento na receita operacional líquida de 22,37%.

O resultado das empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva foi influenciado pelo desempenho do PIB, que obteve um crescimento de 6,7%, e, também, pela formação bruta de capital fixo, com uma elevação de 21,8% no país. Este cenário impactou positivamente o setor de Serviços – do qual a A&EC faz parte –, contribuindo com os resultados alcançados.

**Gráfico 3 - Receita Operacional Líquida das empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas no segmento da Arquitetura e Engenharia (R\$ em mil reais)**



Fonte: PAS, 2010

Dentre as três atividades em que o setor se desmembra, os “Serviços de arquitetura e engenharia” foram responsáveis pelo maior volume de faturamento, exatamente 77,34% do total, seguido pelas “Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia”, com 12,07% e, finalmente, “Testes e Análises Técnicas”, com 10,58% de participação.

**Tabela 5 - Receita Operacional Líquida por desmembramento de atividades no segmento da Arquitetura e Engenharia (R\$ em mil reais)**

Atividades	2007	2008	2009	2010
Serviços de arquitetura e de engenharia	8.198.920	11.104.377	13.738.386	16.734.338
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	1.911.001	1.678.937	2.043.833	2.612.458
Testes e análises técnicas	1.144.483	1.456.933	1.899.827	2.290.113
<b>TOTAL</b>	<b>11.254.404</b>	<b>14.240.247</b>	<b>17.682.046</b>	<b>21.636.909</b>

Fonte: PAS, 2010

O grupo dos serviços de “Atividades técnicas relacionadas” registrou a maior variação de crescimento, um índice de 27,82%.

**Tabela 6 - Evolução da Receita Operacional Líquida por desmembramento de atividades no segmento da Arquitetura e Engenharia**

Atividades	2008	2009	2010
Serviços de arquitetura e de engenharia	35,44%	23,72%	21,81%
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	-12,14%	21,73%	27,82%
Testes e análises técnicas	27,30%	30,40%	20,54%
<b>TOTAL</b>	<b>26,53%</b>	<b>24,17%</b>	<b>22,37%</b>

Fonte: PAS, 2010

O setor faturou em 2010, R\$ 24,65 bilhões e obteve um lucro líquido de R\$ 2,07 bilhões, correspondentes a 9% da receita bruta.

Considerando apenas os serviços de arquitetura e engenharia (CNAE 71.1) a receita operacional bruta foi de R\$ 21,6 bilhões e o resultado final de R\$ 2,6 bilhões. Os gastos com pessoal representam a parcela mais significativa dos custos.

Na sequência, encontra-se o comparativo da Demonstração do Resultado do Exercício das empresas representantes do setor da Arquitetura e Engenharia Consultiva que possuem mais de 20 pessoas ocupadas.

**Tabela 7 - Demonstração de Resultado do Exercício das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva no ano de 2010**

DRE 2010		AV%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 24.165.174.000,00	100%
( - ) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-R\$ 2.528.263.000,00	-11%
<b>( = ) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>R\$ 21.636.911.000,00</b>	93%
( - ) CUSTO TOTAL	-R\$ 2.616.059.000,00	-11%
<b>( = ) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>R\$ 19.020.852.000,00</b>	81%
( - ) DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 6.950.608.000,00	-30%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (gastos com pessoal)	-R\$ 7.765.780.000,00	-33%
( - ) DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 576.161.000,00	-2%
( + ) RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ -	0%
<b>( = ) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 3.728.303.000,00</b>	16%
( + ) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	R\$ -	0%
( - ) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-R\$ 729.237.000,00	-3%
<b>( = ) LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ E DA CSLL</b>	<b>R\$ 2.999.066.000,00</b>	13%
( - ) PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	-R\$ 923.228.000,00	-4%

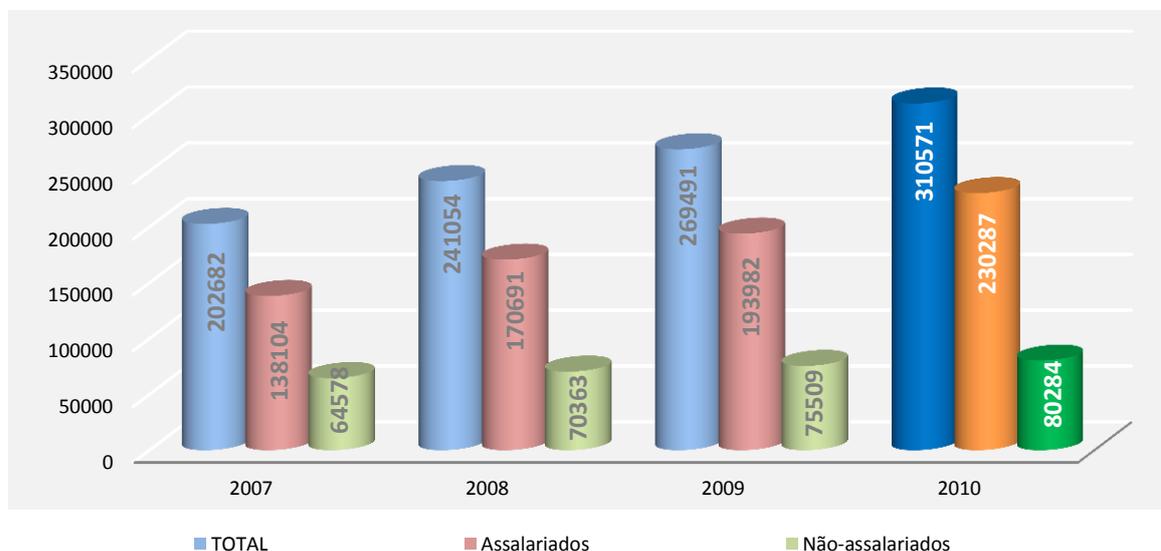
( = ) LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	R\$ 2.075.838.000,00	9%
--------------------------------	----------------------	----

Fonte: PAS, 2010

### 1.3. Postos de trabalho ocupados

Em 2010, o número de postos de trabalho ocupados no setor totalizou 310.571 profissionais empregados, sendo que, deste montante, 230.287 pertencem ao grupo de assalariados. No comparativo, constata-se que houve uma ampliação no volume de profissionais ocupados de 15,24%, índice este superior ao de 2009.

**Gráfico 4 - Profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia: postos de trabalho assalariado e não assalariados**



Fonte: CEMPRE, 2010

O número de profissionais celetistas aumentou no segmento quando comparado a períodos anteriores. Em 2010, do total de postos de trabalho, 74,15% são celetistas, o que demonstra um crescimento desta categoria em

relação ao ano de 2009. Este resultado confirma que o volume de emprego no setor cresce gradativamente, presumindo-se que tenha sido devido:

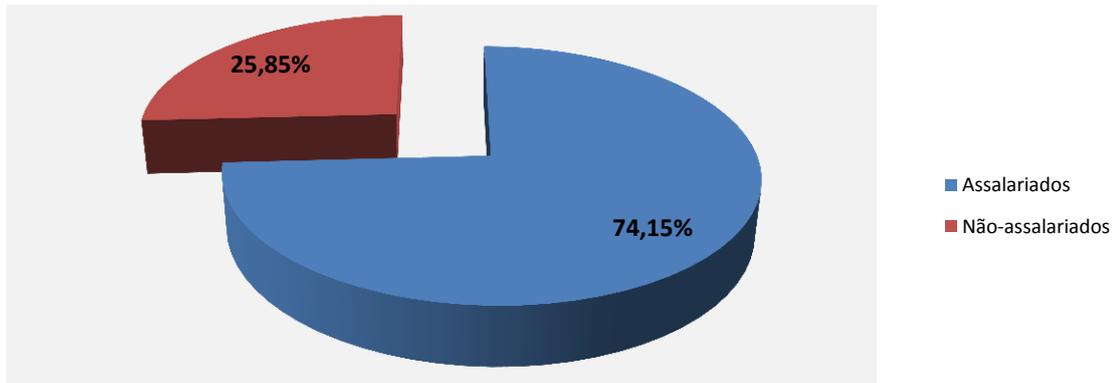
- Ao aumento das ações repressoras à contratação de pessoas jurídicas adotadas para fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego e à atuação do Ministério Público do Trabalho.
- A maior participação das grandes empresas do setor, fazendo com que as empresas contratassem mais profissionais e aumentassem a oferta de emprego.
- À situação econômica do país que impulsionou o investimento em infraestrutura nos últimos anos, o que tornou o mercado para a Arquitetura e Engenharia aquecido e com uma maior demanda por profissionais.

Em consequência deste resultado, o número de não assalariados vem diminuindo a cada ano.

Comparando os resultados descritos acima com a RAIS 2010 (Relação Anual de Informações Sociais), verifica-se que existia um estoque de 272.722 profissionais celetistas. Diminuindo este valor pelo total de pessoas ocupadas - indicado no CEMPRE -, constata-se a presença de 37.849 pessoas empregadas no setor, porém fora do regime celetista.

Em grande parte, este conjunto de profissionais trabalhando fora do regime celetista é composto por pessoas jurídicas e autônomos prestadores de serviços do setor, porém os resultados apresentados demonstram a queda deste grupo, pois em 2009 era composto por 47.088 profissionais, refletindo uma queda de -19,62%.

### **Gráfico 5 - Participação dos assalariados e não assalariados nos postos de trabalho ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia 2010**



Fonte: CEMPRE, 2010

Analisando a distribuição de profissionais ocupados nas empresas verificadas, as organizações que possuem 20 ou mais profissionais empregados representam 2,96% do total de empresas e são responsáveis por 53,05% dos postos de trabalho existentes no setor.

Estas empresas mantêm exatamente 164.767 postos de trabalho, sendo que, quando comparado ao exercício de 2009, observa-se um crescimento de 20,31%.

Do total de postos de trabalho destas organizações, 96,84% é constituído por empregados que trabalham em regime celetista, que também registrou uma elevação de 23,41% em relação ao exercício passado.

Esta evolução reflete uma maior formalização das relações de trabalho, ocorrida independentemente da atividade econômica e da redução relativa dos processos de terceirização, diante das contestações e riscos trabalhistas desenvolvidos nesta modalidade.

Vê-se que o crescimento do número de profissionais empregados está ocorrendo com maiores variações nas empresas que possuem 20 ou mais pessoas ocupadas, sendo que estas elevações apresentam taxas superiores quando comparadas ao total nacional. A participação destas empresas com 20

ou mais pessoas ocupadas, embora seja minoria no setor, detém uma grande parcela do segmento.

**Tabela 8 - Evolução dos profissionais empregados: total x empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas, no segmento da Arquitetura e Engenharia 2007 – 2010**

Atividades	Total	Assalariados	Não assalariados
2007	202.682	91.488	64.578
2008	241.054	115.160	70.363
var (%)	18,93%	25,87%	8,96%
2009	269.491	136.951	75.509
var (%)	11,80%	18,92%	7,31%
2010	310.571	164.767	80.284
var (%)	15,24%	20,31%	6,32%

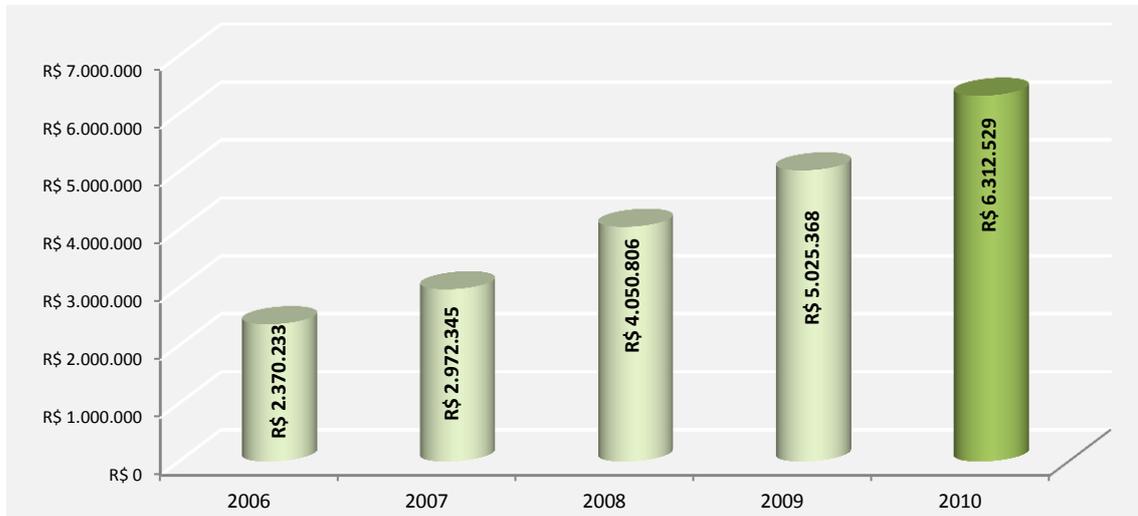
Fonte: CEMPRE, 2010

#### **1.4. Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia**

O segmento da Arquitetura e Engenharia registrou o montante de R\$ 6,3 bilhões, referente a salários e outras remunerações pagas pelas empresas no ano de 2010.

Houve um crescimento de 25,61% em relação ao resultado obtido no exercício anterior, uma elevação um pouco acima da registrada no ano anterior.

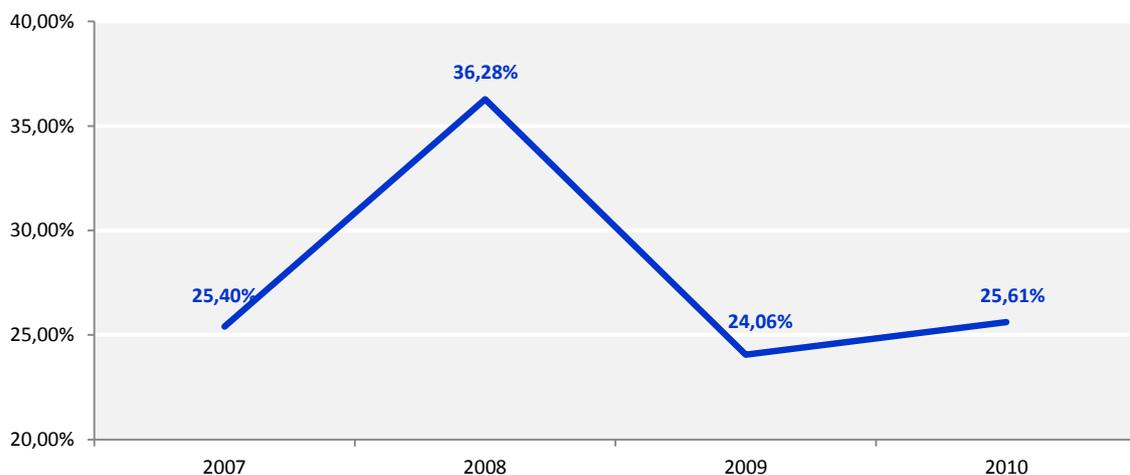
**Gráfico 6 - Salários e outras remunerações pagas aos profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia (R\$ x 1.000)**



Fonte: CEMPRE, 2010

No gráfico a seguir, podem ser analisadas as variações de crescimento do valor total de salários e outras remunerações pagas no segmento nos últimos quatro anos. Nota-se que, em 2010, houve uma leve elevação do percentual de crescimento.

**Gráfico 7 - Comparação das variações percentuais no valor total de salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia**



Fonte: CEMPRE, 2010

Analisando os resultados de acordo com a classificação nacional de atividades verifica-se que os serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas são responsáveis pela maior parte do valor total de salários e outras remunerações, uma participação de 88,33% em todo o país.

**Tabela 9 - Salário e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia por subgrupo de atividade (R\$ x 1.000)**

Atividade	Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Participação no total (%)
71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	6.312.529	100%
71.1 Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	5.575.809	88,33%
71.2 Testes e análises técnicas	736.720	11,67%

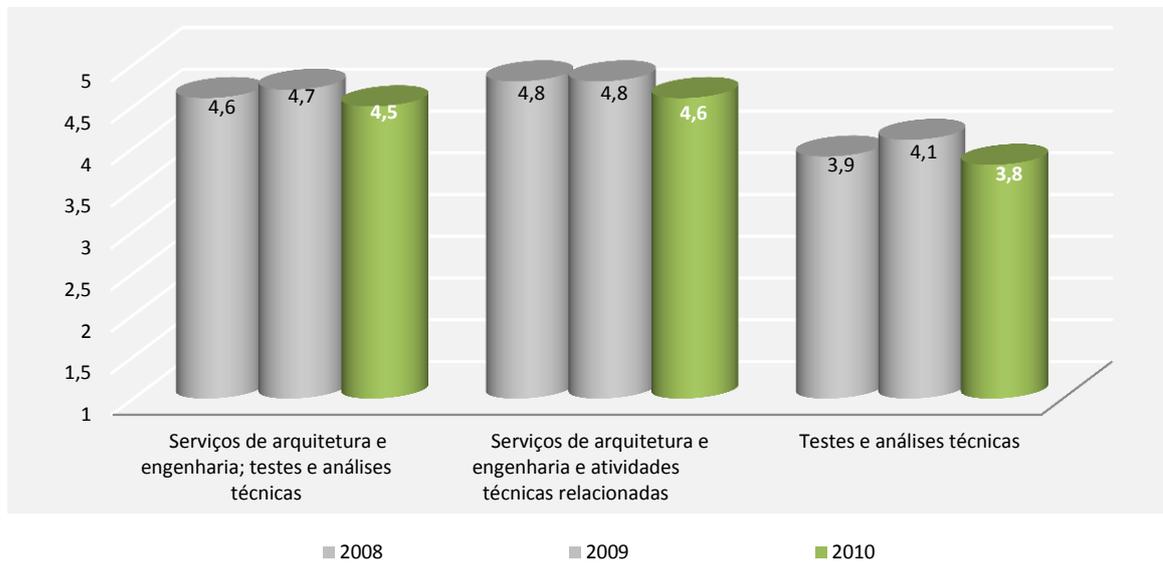
Fonte: CEMPRE, 2010

Mesmo alcançando este desempenho, os salários mensais pagos aos profissionais que trabalham nas empresas do setor apresentaram uma pequena retração em relação ao resultado do período anterior. Pode-se afirmar que devido ao aumento<sup>2</sup> percentual de 9,67% no salário mínimo do país, a média salarial do setor registrou esta queda, fechando o exercício com a média de 4,5 salários mínimos, ante os 4,7 realizados em 2009.

Dentre as atividades que compõem o CNAE 71, os "Serviços de arquitetura e engenharia e atividades relacionadas" mantiveram-se estagnados em 4,6 mínimos, uma queda de -4,17%. A atividade de "Testes e análises técnicas" registrou o maior percentual de queda com -7,32%, fechando o exercício analisado em 3,8 salários mínimos.

<sup>2</sup> Em 2010, o salário mínimo no país passou a ser de R\$ 510,00.

**Gráfico 8 - Salário médio pago (salário mínimo) aos profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia 2010**



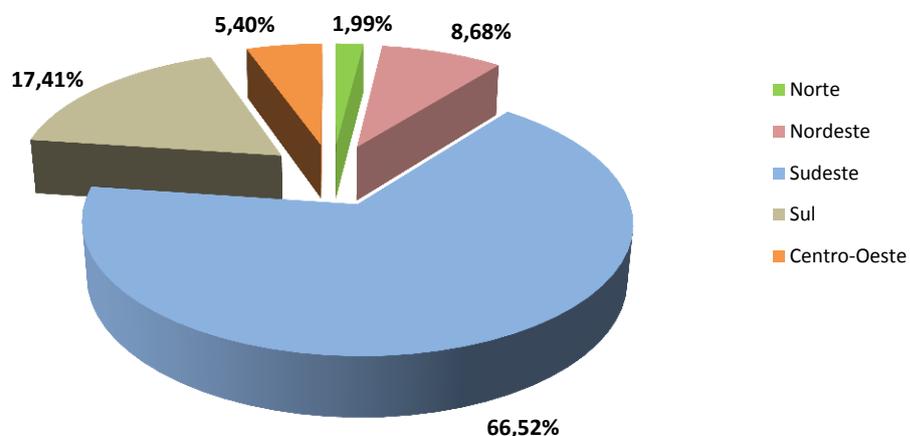
Fonte: CEMPRE, 2010

## 2. PERFIL DO SETOR REGIONAL

Os dados setoriais, quando analisados por região brasileira, apresentam um panorama distinto em cada localidade, sendo que a partir destas informações é possível verificar o desempenho do segmento com seus detalhamentos. As regiões a seguir estão elencadas por número de empresas e profissionais ocupados.

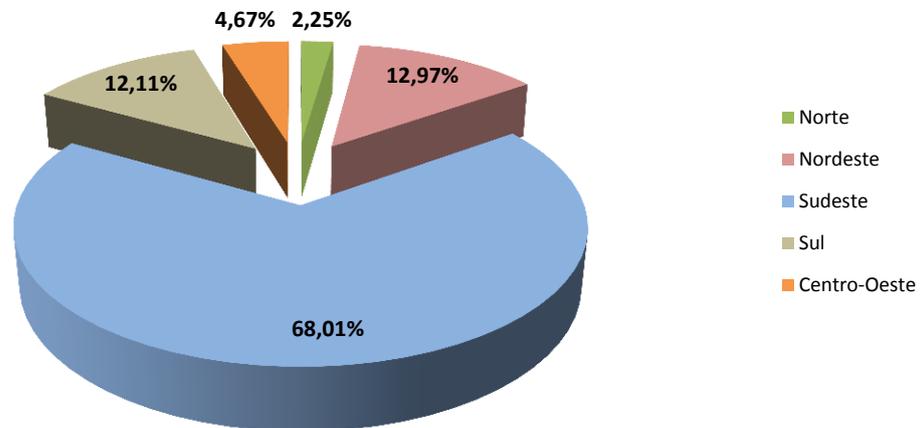
As empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva, em sua maioria, estão localizadas na região Sudeste que detém 66,52% das organizações.

**Gráfico 9 - Distribuição de empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia por região brasileira 2010**



Fonte: CEMPRE, 2010

**Gráfico 10 - Distribuição de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura E Engenharia por região brasileira 2010**



Fonte: CEMPRE, 2010

**Tabela 10 - Salário médio mensal pago aos profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia por região brasileira 2010**

Brasil e Grande Região	Salário médio
Norte	2,4
Nordeste	3,1
Sudeste	4,9
Sul	4
Centro-Oeste	4,2

Fonte: CEMPRE, 2010

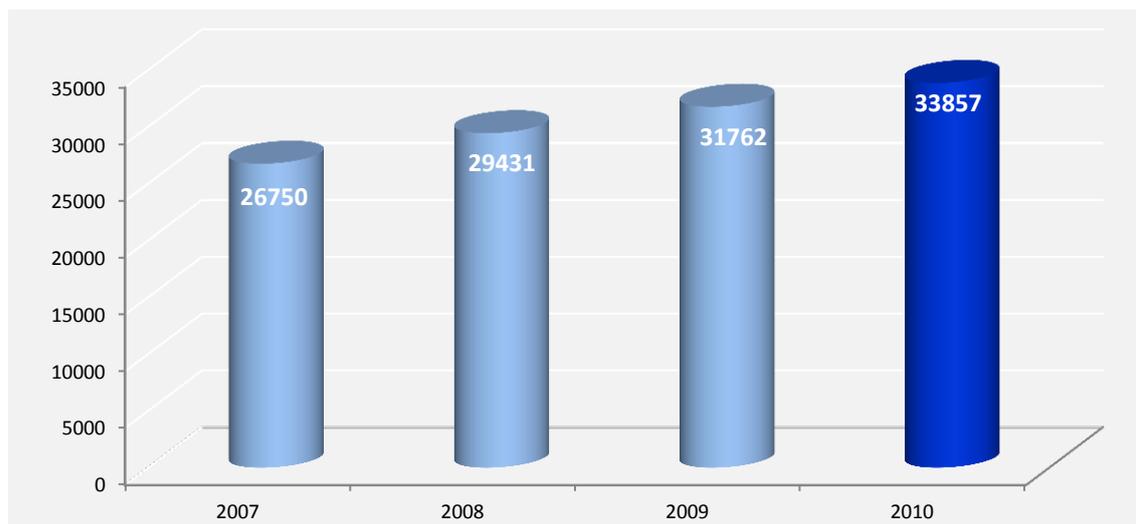
## 2.1. Região Sudeste

Em 2010, a Região Sudeste foi responsável pela concentração de 33.857 empresas pertencentes ao segmento da Arquitetura e Engenharia. No exercício passado, o número de empresas existentes totalizava 31.792, o que revela um crescimento de 6,59% no período.

Através do desdobramento das atividades constata-se que o grupo “Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas” é detentor da maior parcela de organizações, reunindo 32.798 empresas ou 96,87% do total regional. Comparado ao exercício anterior, houve um crescimento de 7,67%. Já as atividades de “Testes e análises técnicas” alcançaram um crescimento de 4,38%.

A participação do número de empresas do Sudeste no volume nacional é de 66,52%.

### **Gráfico 11 - Evolução do número de empresas existentes no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste**



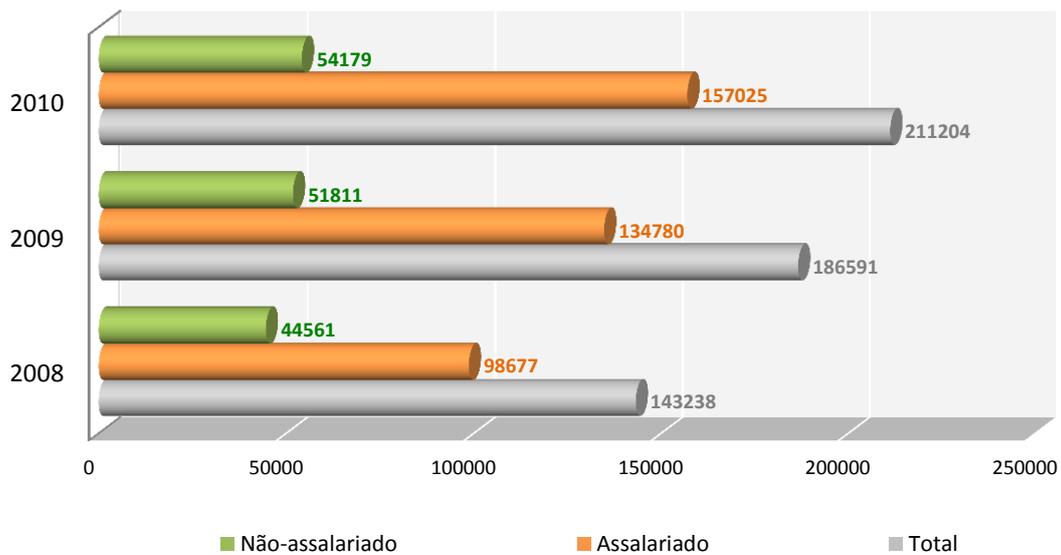
Fonte: CEMPRE, 2010

Os postos de trabalho ocupados totalizaram no período analisado o montante de 211.204, sendo 157.025 profissionais assalariados em regime celetista. Os assalariados representam 74,35% do total de profissionais das empresas da região. A expansão do volume de celetistas representou aumento de 16,57%, índice maior do que o crescimento alcançado pela adição total de pessoas ocupadas.

Na RAIS 2010, o Sudeste era responsável pela concentração de 161.447 profissionais em estoque, em contrapartida, o CEMPRE apresenta um volume de ocupação de 211.204. Pode-se inferir que o número de profissionais

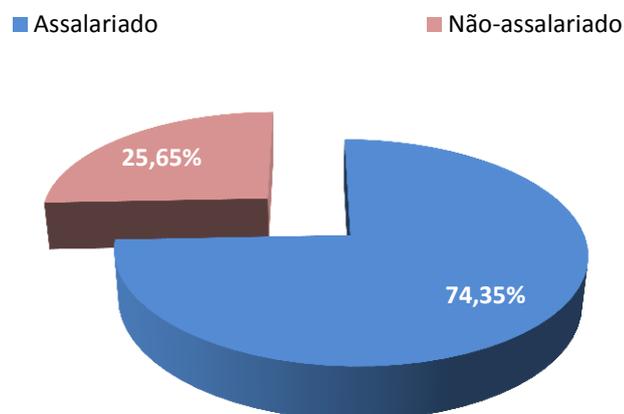
atuando como pessoas jurídicas e prestadores de serviços do setor gire em torno de 49.757 pessoas.

**Gráfico 12 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2009**



Fonte: CEMPRE, 2010

**Gráfico 13 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2010**

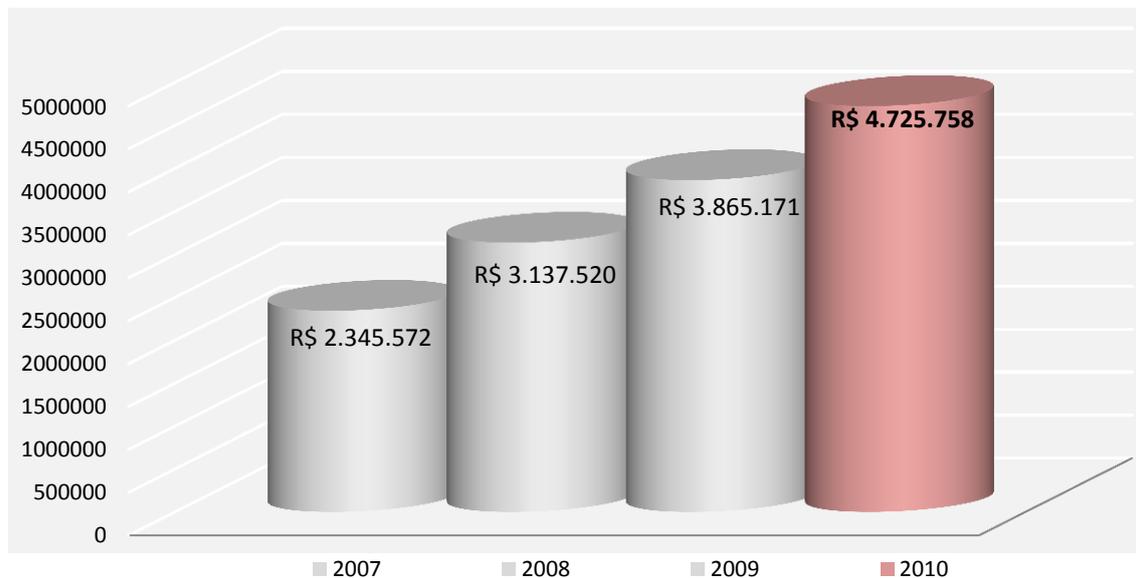


Fonte: CEMPRE, 2010

O Sudeste foi responsável por um total de R\$ 4,7 bilhões, referentes ao valor acumulado de salários e outras remunerações pagas aos profissionais empregados nas empresas do setor; em 2009 o montante atingiu R\$ 3,8 bilhões.

Através deste resultado constata-se um aumento de 22,27% quando comparado ao exercício de 2009. No gráfico seguinte consta a comparação entre os desempenhos nos últimos anos.

**Gráfico 14 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste (R\$ x 1.000)**



Fonte: CEMPRE, 2010

O desempenho positivo no volume de remunerações e o aumento do salário mínimo no país fizeram com que houvesse uma leve retração no salário médio mensal pago na região, que registrou um decréscimo de -3,92%, atingindo 4,9 salários mínimos.

Desmembrando o segmento por atividades, verifica-se que ambas as categorias foram impactadas com esta mudança. No exercício anterior, os "Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas" registraram o melhor resultado dos últimos anos, com 5,2 salários mínimos.

**Tabela 11 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste**

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	5,1	4,6	5,1	4,9
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	5,3	4,8	5,2	5,1
Testes e análises técnicas	4,2	3,9	4,1	4,0

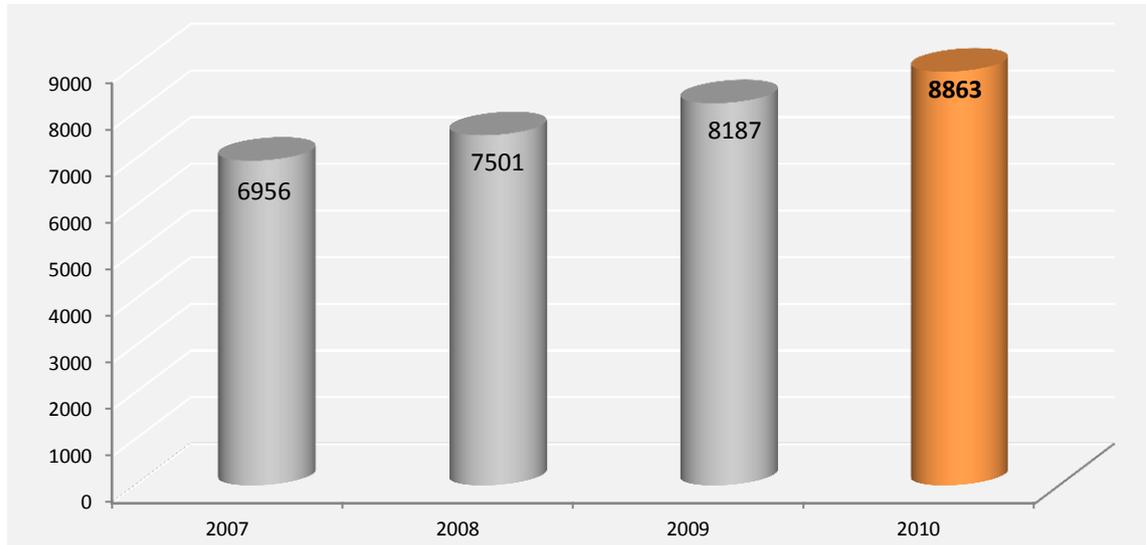
Fonte: CEMPRE, 2010

## 2.2. Região Sul

A região Sul mantém em seu território 8.863 empresas representantes do segmento, sendo que a maioria pertence ao subgrupo de atividades "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas".

Em 2010, a região apresentou um crescimento de 8,26%, resultado este inferior ao índice de crescimento alcançado em 2009, que foi de 9,15%. O maior índice de crescimento no exercício analisado ocorreu nas atividades de "Testes e análises técnicas", exatamente 10,15%.

**Gráfico 15 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul**

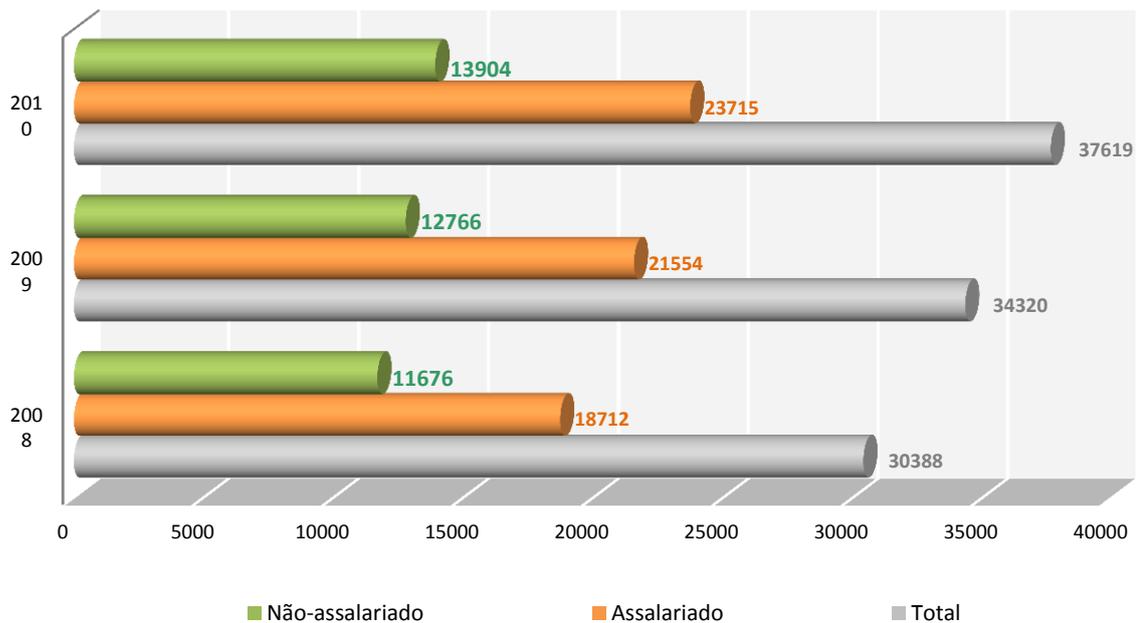


Fonte: CEMPRE, 2010

No caso dos postos de trabalho ocupados, em 2010 a região mantinha 37.619 profissionais, sendo que deste montante 62,80% se enquadram como assalariados. No geral, o emprego na região registrou um crescimento de 12,94% em relação ao resultado obtido do exercício anterior.

A RAIS indicava em 2010 uma concentração de profissionais na região de 25.026 celetistas. Comparando com o desempenho alcançado, verifica-se que existe um excedente de 9.294 pessoas ocupadas.

**Gráfico 16 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmentos da Arquitetura e Engenharia na Região Sul**

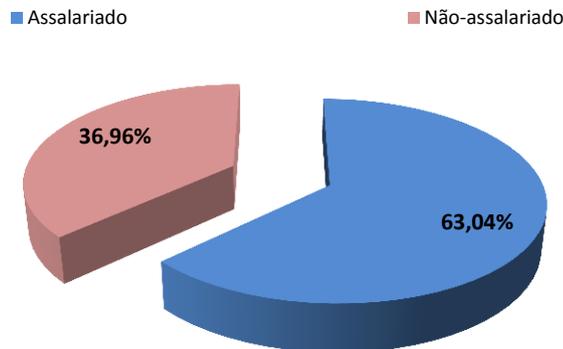


Fonte: CEMPRE, 2010

Quando comparada a outras localidades do Brasil, a região possui o menor percentual de assalariados em relação aos postos de trabalhos existentes. Isto significa que boa parte dos postos de trabalhos ocupados pertence aos sócios de empresas e profissionais autônomos, entre outros. O percentual de assalariados é menor até do que o índice nacional, sugerindo que há maior intensidade na participação de pessoas jurídicas ou empresas de menor porte no conjunto.

No gráfico a seguir, pode ser visualizada a comparação entre os profissionais ocupados no segmento.

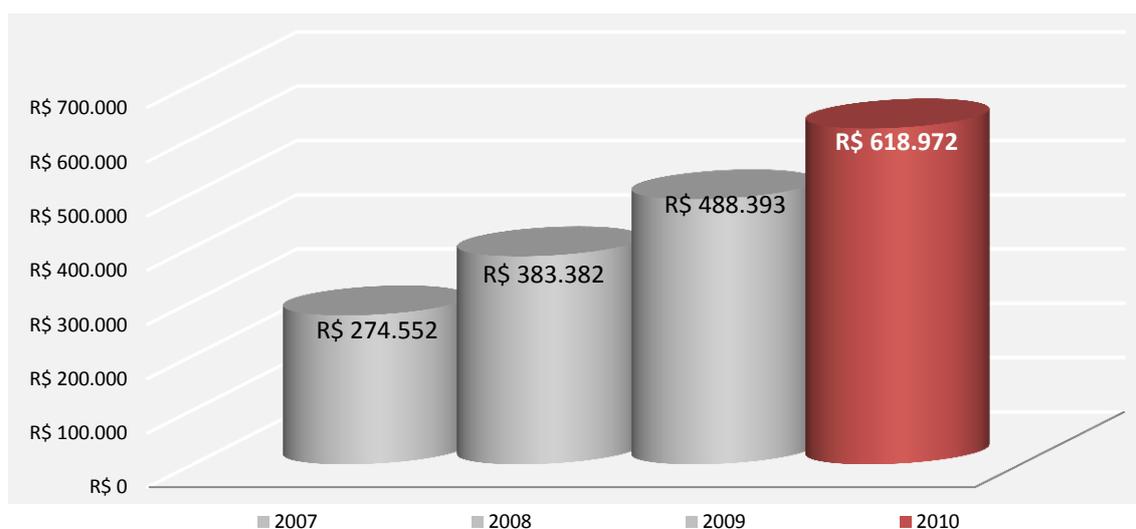
**Gráfico 17 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2010**



Fonte: CEMPRE, 2010

O valor dos salários e outras remunerações pagas no setor obtiveram um crescimento de 26,74%, totalizando R\$ 618 milhões em pagamentos, sendo que 87,93% deste valor pertencem ao subgrupo de atividades "Serviços de arquitetura, engenharia e serviços técnicos relacionados".

**Gráfico 18 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul (R\$ x 1.000)**



Fonte: CEMPRE, 2010

No geral, o aumento do volume de salários e de outras remunerações pagas pelas empresas do setor teve um impacto abaixo do esperado no salário médio mensal recebido por estes profissionais, já que no exercício analisado a média mensal sofreu uma variação negativa em 2,44, fechando em 4,0 salários mínimos ante os 4,1 de 2009.

Através do desmembramento das atividades verifica-se que os serviços de “Testes e análises técnicas” não registrou nenhuma variação no período, mantendo-se estável, com 4,1 salários mínimos.

É importante ressaltar que as atividades tiveram performances diferentes no exercício, enquanto o grupo 71.1 apresentou estabilidade, a atividades representadas pelo CNAE 71.2 registrou um salto no crescimento, fechando em 4,5 salários, ante os 3,8 obtidos em 2009, o que revela uma elevação de 18,42%.

**Tabela 12 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul**

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	3,8	4	4,1	4
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	3,7	3,9	4,1	4,1
Testes e análises técnicas	4,5	4,3	3,8	4,5

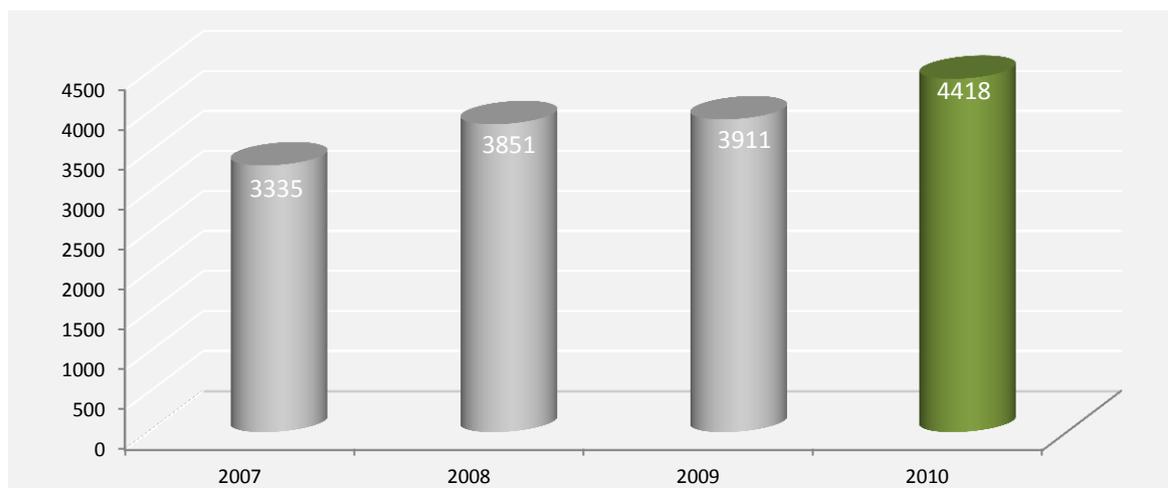
Fonte: CEMPRE, 2010

### 2.3. Região Nordeste

A região Nordeste fechou 2010 com 4.418 empresas, sendo que a maioria das empresas pertence ao subgrupo CNAE 71.1 "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas".

Quando comparado aos resultados alcançados do exercício anterior, nota-se uma expansão no volume de estabelecimentos de 12,56%, o que representa uma aceleração do segmento da região, quando no exercício anterior a taxa de crescimento foi irrisória, apenas 1,56%.

#### **Gráfico 19 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste**



Fonte: CEMPRE, 2010

O número de profissionais ocupados apresentou um desempenho positivo na região. Em 2010, os profissionais empregados no setor totalizaram 40.267 pessoas, ante um montante de 30.112 obtido no ano anterior, o que representa um crescimento de 33,72%. Este resultado foi puxado pela alta nas contratações dos "Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas", que tiveram um crescimento de 39,02%.

De acordo com a RAIS, a concentração de profissionais empregados em regime celetista no período analisado era de 42.183, só que este resultado é maior do que o volume de pessoas ocupadas apresentado pelos dados do CEMPRE.

**Gráfico 20 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste**

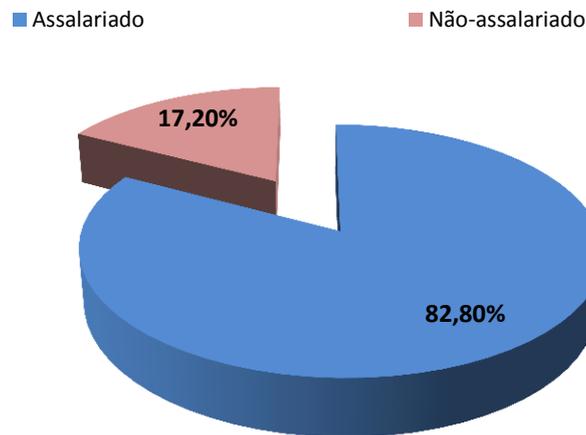


Fonte: CEMPRE, 2010

Os assalariados ou celetistas representam 82,80% do total de profissionais empregados no setor e os não assalariados representam os 17,19% restantes. A primeira categoria citada obteve uma elevação de 33,72%, e o grupo dos não assalariados registrou um decréscimo de -12,42%.

Apesar do crescimento dos não assalariados, a expansão dos assalariados que se tornam celetistas nas empresas localizadas não região é bem superior.

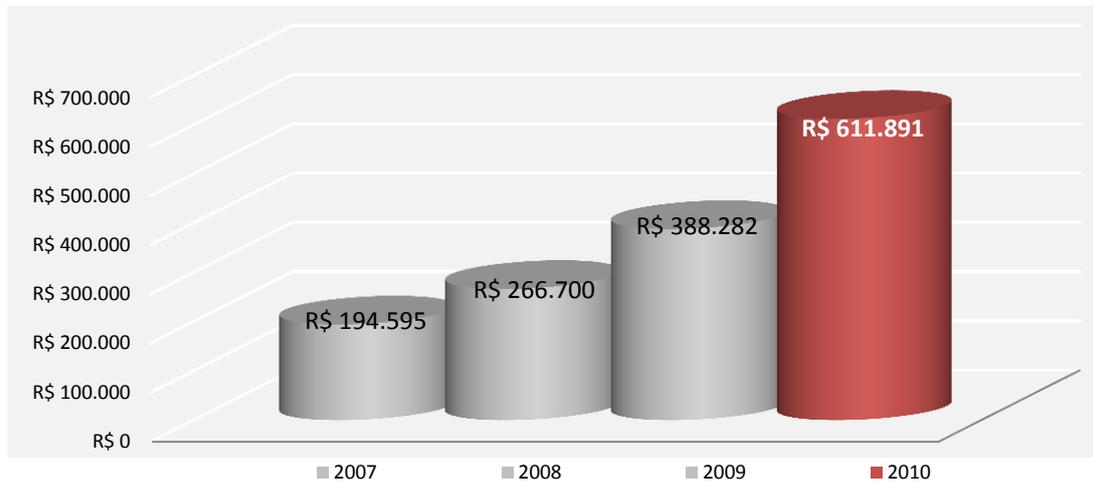
**Gráfico 21 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste 2010**



Fonte: CEMPRE, 2010

A Região Nordeste foi responsável pelo pagamento de R\$ 611 milhões entre salários e outras remunerações, um excelente desempenho, pois registrou uma elevação de 57,59% em relação aos valores finais obtidos no exercício passado. Lembrando que esta foi a maior variação alcançada quando comparada aos índices obtidos em outras regiões do país.

**Gráfico 22 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste (R\$ x 1.000)**



Fonte: CEMPRE, 2009

Assim como em outras regiões do país, o Nordeste também apresentou queda no volume de recebimentos dos profissionais ocupados nestas atividades. Em 2010, a média salarial dos empregados nas empresas no setor fechou em 3,1 salários, que revela um decréscimo de -6,06%.

De acordo com o desmembramento da atividade econômica, o crescimento da média salarial no setor foi conduzido pelo subgrupo CNAE 71.2 "Testes e análises técnicas", que também fechou em 3,1 salários mínimos e um índice negativo de -34,04% em relação aos resultados do exercício anterior.

**Tabela 13 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Nordeste**

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	3,2	3,1	3,3	3,1
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	3,2	3,2	3,2	3,1
Testes e análises técnicas	3,5	3	4,7	3,1

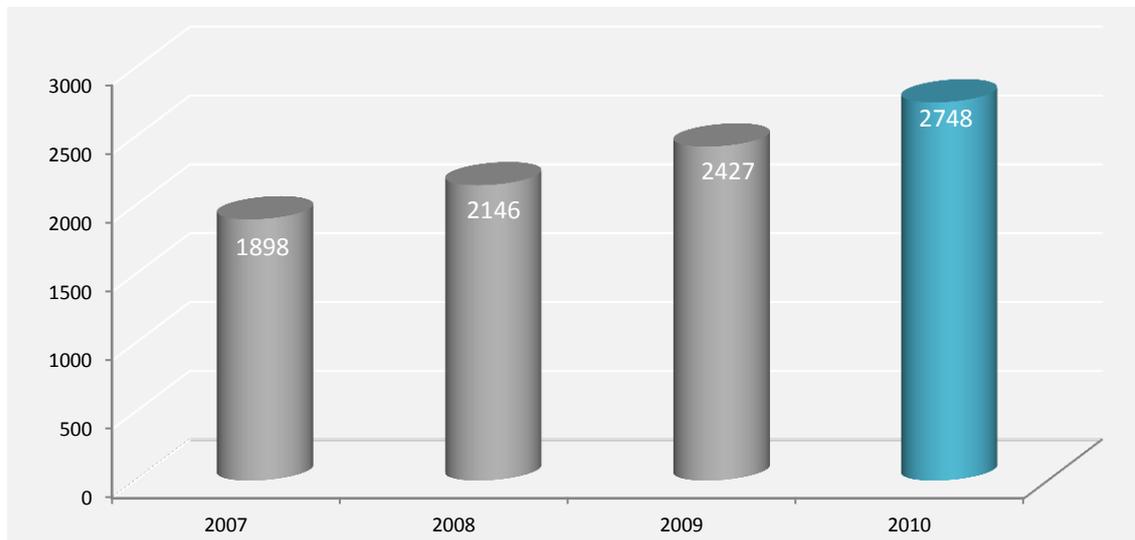
Fonte: CEMPRE, 2010

#### **2.4. Região Centro-Oeste**

Segundos os dados do IBGE, existem na região Centro-Oeste 2.748 empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia no ano de 2010.

Este resultado denota uma ampliação de 13,23% em relação ao resultado obtido no exercício anterior, sendo que a maioria, exatamente 96,83% do total de organizações, pertence ao subgrupo CNAE "71.1 Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas".

**Gráfico 23 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste**



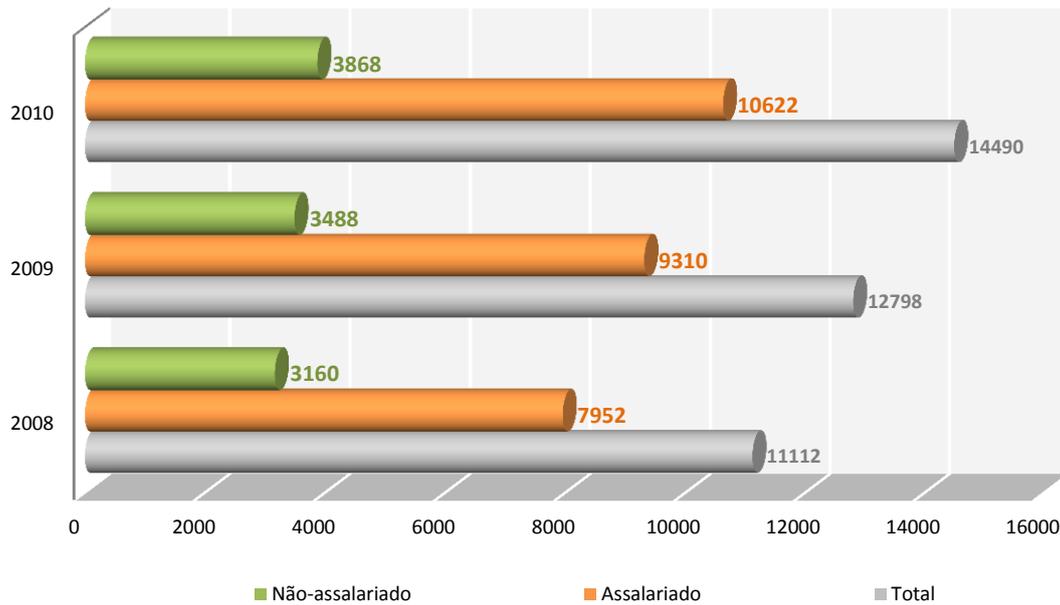
Fonte: CEMPRE, 2010

O Centro-Oeste fechou o período analisado com 14.490 postos de trabalho ocupados no setor, obtendo um índice de ampliação de 13,22%.

A RAIS indicou que existiam 10.819 celetistas ocupados nas empresas que atuam na região, mantendo 3.671 profissionais excedentes na categoria de pessoas jurídicas e prestadores de serviços.

Em âmbito nacional, o Centro-Oeste possui a menor diferença entre número total de ocupados e profissionais empregados em regime celetista.

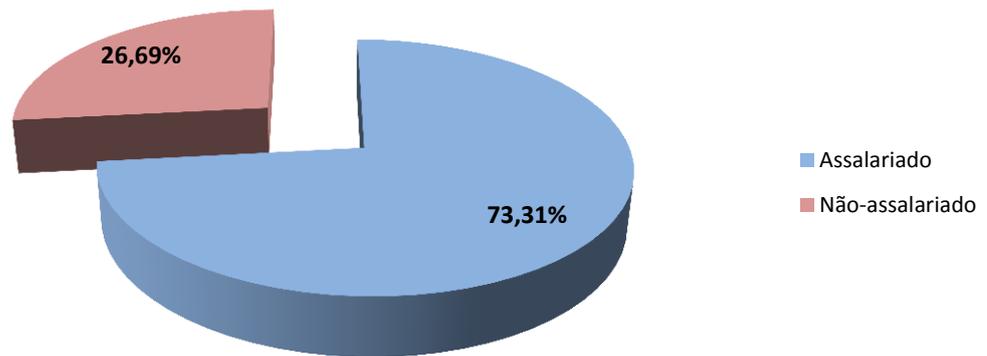
**Gráfico 24 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste**



Fonte: CEMPRE, 2010

Os assalariados representam 73,30% dos profissionais empregados no setor, e os não assalariados possuem uma participação de 26,69% neste resultado. O número de funcionários assalariados cresceu 14,09% em relação ao efetivado no exercício de 2009. A categoria de não assalariados também registrou elevação de 10,89%.

**Gráfico 25 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste 2010**



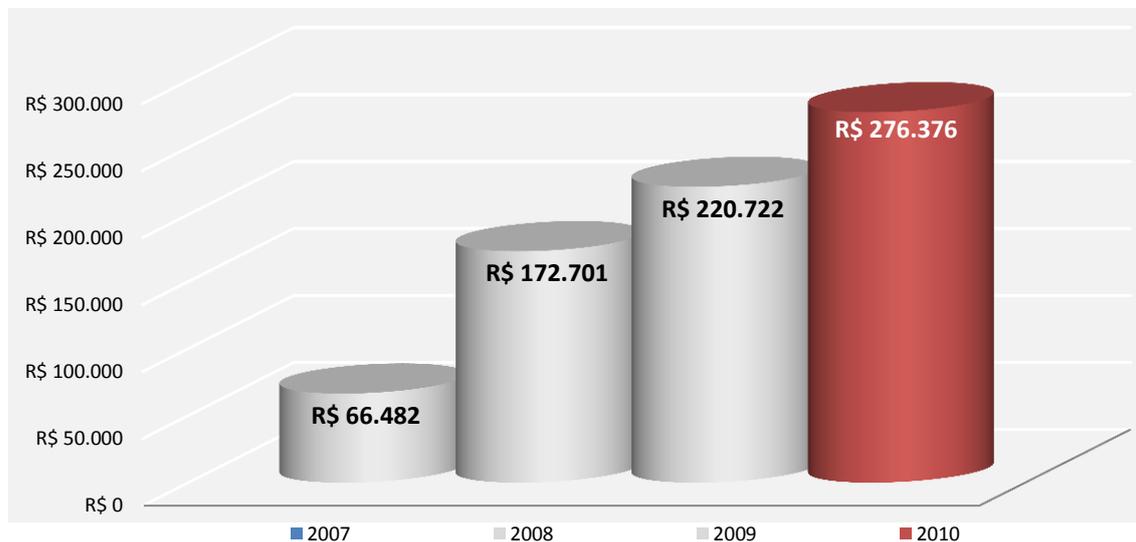
Fonte: CEMPRE, 2010

O Centro-Oeste foi responsável pelo montante de R\$ 276 milhões, referente ao valor acumulado de salários e outras remunerações pagos aos profissionais empregados nas empresas do setor. Em 2009, o valor destas remunerações haviam somado R\$ 220 milhões.

Por meio deste resultado constata-se uma elevação expressiva de 25,21%, o segundo maior percentual de desempenho em âmbito nacional.

A categoria que congrega as atividades de "Testes e análises técnicas" foi a responsável por alavancar este aumento, pois registrou um índice de elevação de 54,75%.

**Gráfico 26 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste (R\$ x 1.000)**



Fonte: CEMPRE, 2010

Ao contrário de outras regiões no país, o desempenho no pagamento dos salários e outras remunerações no segmento da Arquitetura e Engenharia no Centro-Oeste não afetaram os resultados, sendo que a média salarial paga manteve-se estagnada no exercício analisado. Em 2010, a média mensal fechou em 4,2 salários mínimos por profissional empregado, o mesmo resultado do exercício anterior.

Discriminando por categoria, verifica-se que as atividades do grupo 71.1 "Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas" apresentou um crescimento de 2,38%, fechando o período com a média de 4,3 salário mínimos por profissional ocupado no setor.

**Tabela 14 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Centro-Oeste**

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas.	2,7	4,4	4,2	4,2
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	2,5	4,4	4,2	4,3
Testes e análises técnicas	4,5	4,3	2,7	2,6

Fonte: CEMPRE, 2010

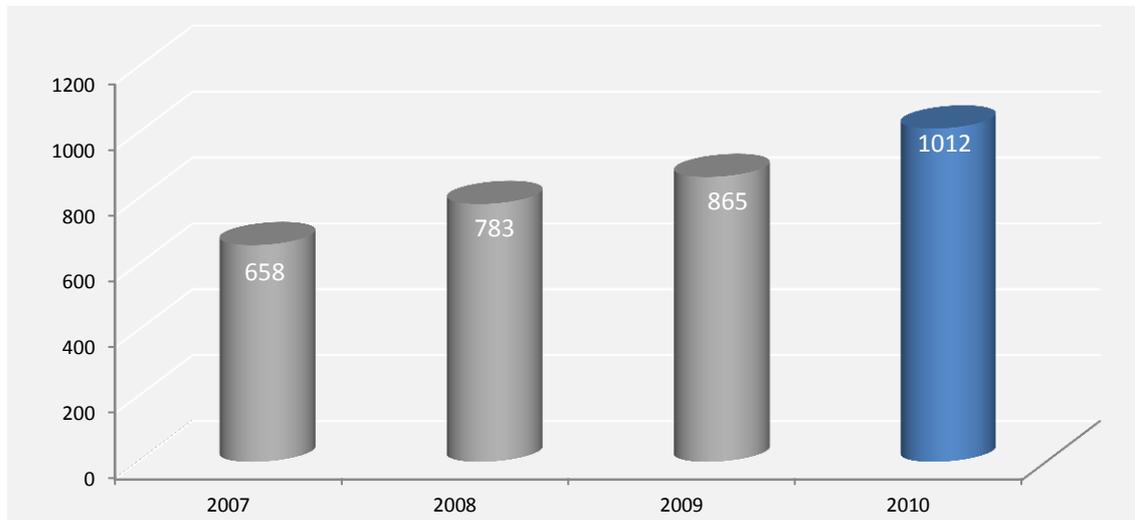
## 2.5. Região Norte

A Região Norte mantém em seu território 1.012 empresas representantes do setor, sendo que no ano anterior este valor era de 865 organizações, apresentando um crescimento percentual de 16,99%.

Grande parcela deste número de empresas pertence ao subgrupo CNAE 71.1 "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas", exatamente 960, que registrou uma ampliação de 16,36% quando comparado aos dados do ano anterior.

A participação do número de empresas do Norte no total de corporações estabelecidas no país é de 1,99%, resultado modesto, porém superior ao índice obtido em 2009, de 1,83%.

### **Gráfico 27 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte**



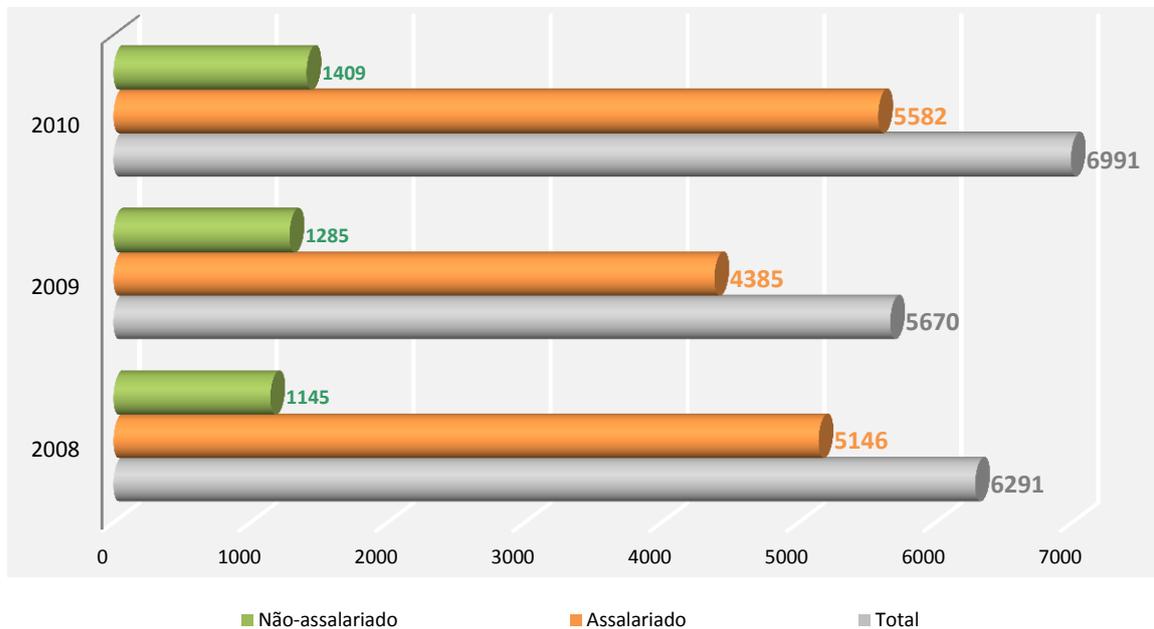
Fonte: CEMPRE, 2010

O total de pessoas ocupadas no setor é de 6.991 profissionais ante os 5.670 alcançados em 2009, registrando assim uma elevação 23,30% no exercício vigente.

Os profissionais empregados em regime celetista representam 79,85% do volume de profissionais empregados. A categoria dos assalariados foi a responsável por garantir este crescimento de profissionais ocupados na localidade, pois registrou uma taxa de 27,30%

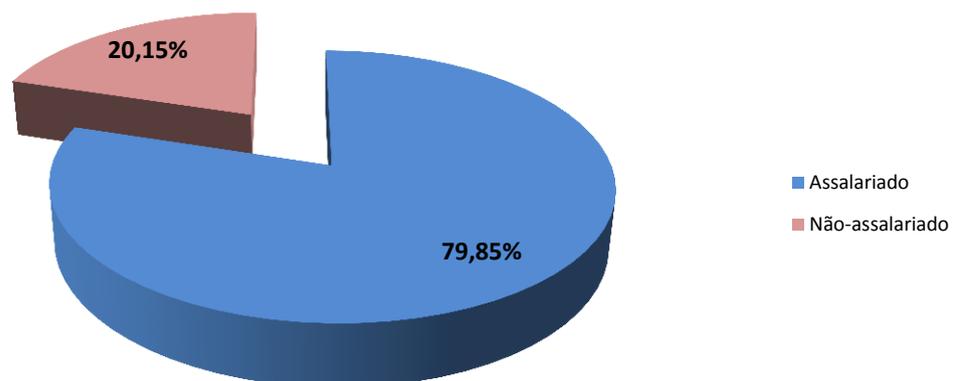
Diferentemente de outras regiões, o Norte apresentou através da RAIS um estoque de 8.873 pessoas. Essa diferença pode ser explicada por uma maior rotatividade nos empregos do setor ou por empregos temporários (contratos), motivado pelas grandes obras de infraestrutura que acontecem na região.

**Gráfico 28 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte**



Fonte: CEMPRE, 2010

**Gráfico 29 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte**

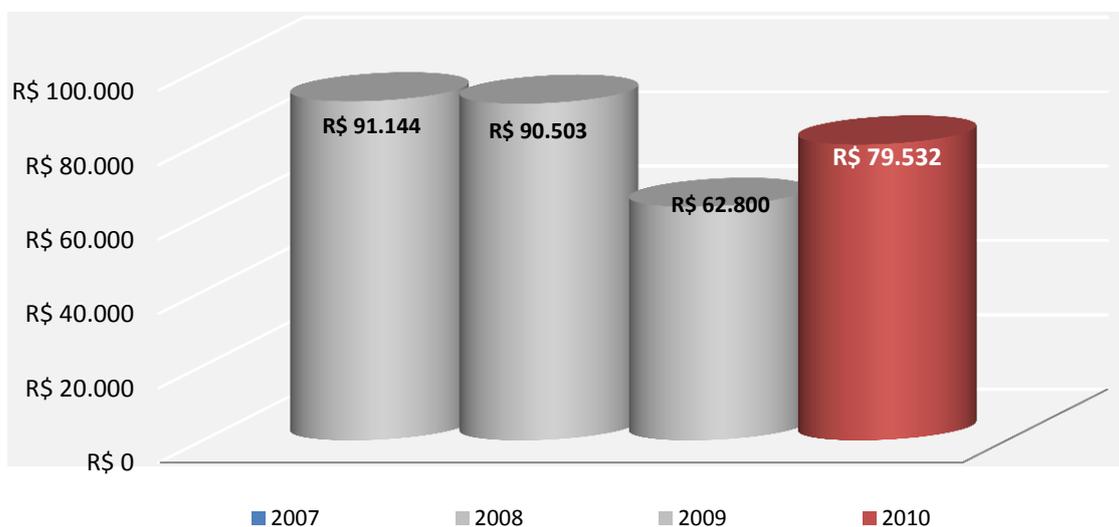


Fonte: CEMPRE, 2010

Em 2010, o Norte efetuou R\$ 79,532 milhões de pagamentos referentes aos valores acumulados de salários e outras remunerações aos profissionais empregados nas empresas do setor.

No geral, a região apresentou um crescimento de 26,64% em relação ao resultado obtido no período anterior, sendo que este aumento foi capitaneado pelas atividades do grupo 71.1 "Serviços de arquitetura e engenharia e serviços técnicos especializados", que obteve um avanço de 30,54%.

### **Gráfico 30 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte (R\$ x 1.000)**



Fonte: CEMPRE, 2010

A queda da média salarial afetou todas as regiões no ano de 2010. Mesmo com um bom desempenho do somatório de pagamentos destinados a salário e outras remunerações, não foi suficiente para garantir um crescimento.

Em 2010, a média salarial fechou em 2,4 mínimos ante o resultado de 2,7 do ano anterior, o que revela uma retração de -11,11%. Através do desmembramento das atividades verifica-se que este decréscimo nos resultados foi impulsionado pelo subgrupo CNAE 71.2 "Testes e análises

técnicas”, que mantinha uma média de 4,7 salários mínimos e sofreu um decréscimo de -10,64%.

**Tabela 15 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Norte**

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	4,2	3,5	2,7	2,4
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	4,2	3,4	2,4	2,3
Testes e análises técnicas	4,6	4,5	4,7	4,2

Fonte: CEMPRE, 2010

### 3. PERFIL DO SETOR POR UNIDADE FEDERATIVA

O estado que concentra o maior número de empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia é São Paulo, com 18.988 empresas, uma participação no resultado nacional de 37,29% e um crescimento em relação a 2009 de 4,68%.

Minas Gerais surge na segunda posição, com 7.574 empresas, um percentual de participação de 14,88% e uma ampliação deste quadro de 11,68% no exercício vigente. Já o Rio de Janeiro completa este cenário na terceira colocação: são 6.179 empresas, representando 12,17% do total nacional e crescimento de 7,20% em relação ao ano anterior.

Quando somadas, as três unidades federativas juntas são responsáveis por 64,34% das empresas existentes em todo o país. Na tabela a seguir consta a relação de empresas representantes do setor por estado brasileiro.

**Tabela 16 - Participação, variação de crescimento e número de empresas existentes no segmento da Arquitetura e Engenharia, divididas por unidade federativa**

Ano	2009	Participação no total (2009)	2010	Participação no total (2010)	Variação (%)
<b>Brasil</b>	<b>47152</b>	<b>100%</b>	<b>50898</b>	<b>100%</b>	<b>7,94%</b>
Acre	29	0,06%	33	0,06%	13,79%
Alagoas	115	0,24%	154	0,30%	33,91%
Amapá	24	0,05%	34	0,07%	41,67%
Amazonas	185	0,39%	226	0,44%	22,16%
Bahia	1595	3,38%	1817	3,57%	13,92%
Ceará	591	1,25%	623	1,22%	5,41%
Distrito Federal	830	1,76%	918	1,80%	10,60%
Espírito Santo	1084	2,30%	1124	2,21%	3,69%
Goiás	784	1,66%	939	1,84%	19,77%
Maranhão	233	0,49%	284	0,56%	21,89%
Mato Grosso	433	0,92%	474	0,93%	9,47%
Mato Grosso do Sul	380	0,81%	417	0,82%	9,74%
Minas Gerais	6782	14,38%	7574	14,88%	11,68%

Pará	388	0,82%	442	0,87%	13,92%
Paraíba	135	0,29%	156	0,31%	15,56%
Paraná	2829	6,00%	3042	5,98%	7,53%
Pernambuco	657	1,39%	696	1,37%	5,94%
Piauí	93	0,20%	113	0,22%	21,51%
Rio de Janeiro	5764	12,22%	6179	12,14%	7,20%
Rio Grande do Norte	283	0,60%	340	0,67%	20,14%
Rio Grande do Sul	3465	7,35%	3746	7,36%	8,11%
Rondônia	100	0,21%	108	0,21%	8,00%
Roraima	17	0,04%	19	0,04%	11,76%
Santa Catarina	1893	4,01%	2075	4,08%	9,61%
São Paulo	18132	38,45%	18980	37,29%	4,68%
Sergipe	209	0,44%	235	0,46%	12,44%
Tocantins	122	0,26%	150	0,29%	22,95%

Fonte: CEMPRE, 2010

Analisando os postos de trabalho ocupados por unidade federativa, São Paulo mantém-se como o estado com a maior concentração de pessoas empregadas do segmento, totalizando 104.650 profissionais, o que representa 33,69% do volume nacional. O Rio de Janeiro, apesar de ter o menor número de empresas quando comparado a Minas Gerais, possui o maior volume de postos de trabalho ocupados, exatamente 53.492 profissionais, sendo 80,40% constituído por assalariados, o maior índice entre os estados que possuem maior concentração do emprego. A participação no volume nacional é de 17,38%.

Por fim, Minas Gerais mantém 47.265 profissionais ocupados, a taxa de assalariados é de 74,11% e o índice de representação nacional somou 15,22%.

Os estados citados são responsáveis por 66,29% do total de profissionais empregados.

**Tabela 17 - Número de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia, divididas por unidade federativa**

UF	Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	% dos assalariados no total
<b>Brasil</b>	<b>310571</b>	<b>230287</b>	100%
Acre	318	282	88,68%
Alagoas	1450	1212	83,59%
Amapá	257	211	82,10%
Amazonas	1502	1180	78,56%
Bahia	17235	14544	84,39%
Ceará	4606	3555	77,18%
Distrito Federal	5862	4553	77,67%
Espírito Santo	5297	3569	67,38%
Goiás	4781	3444	72,04%
Maranhão	1877	1461	77,84%
Mato Grosso	1983	1307	65,91%
Mato Grosso do Sul	1864	1318	70,71%
Minas Gerais	47265	35028	74,11%
Pará	3846	3180	82,68%
Paraíba	799	540	67,58%
Paraná	15569	10522	67,58%
Pernambuco	10621	9480	89,26%
Piauí	572	365	63,81%
Rio de Janeiro	53992	43411	80,40%
Rio Grande do Norte	1871	1316	70,34%
Rio Grande do Sul	13454	7544	56,07%
Rondônia	461	320	69,41%
Roraima	70	47	67,14%
Santa Catarina	8596	5649	65,72%
São Paulo	104650	75017	71,68%
Sergipe	1236	870	70,39%
Tocantins	537	362	67,41%

Fonte: SIDRA, 2010

Com base no total de remunerações pagas no setor, os destaques são os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que concentram a maior participação no total de salários.

Entre salários e outras remunerações pagas, o estado de São Paulo mantém uma participação de 36,54% e fechou o ano de 2010 com R\$ 2,3 bilhões. O Rio de Janeiro apresenta o segundo maior aporte destinado a este fim, representando 24,93% do total e somando R\$ 1,5 bilhão em salários e outras remunerações pagas para as pessoas ocupadas no segmento da Arquitetura e Engenharia. Minas aparece na sequência, concentrando 12,08% e R\$ 762 milhões em remunerações.

**Tabela 18 - Salários e outras remunerações pagas aos profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia por unidade federativa 2010 (R\$ em milhões)**

UF	Salários e outras remunerações pagas	Participação no total
<b>Brasil</b>	<b>R\$ 6.312.529</b>	100,00%
Acre	R\$ 9.052	0,14%
Alagoas	R\$ 15.629	0,25%
Amapá	R\$ 1.492	0,02%
Amazonas	R\$ 23.305	0,37%
Bahia	R\$ 301.685	4,78%
Ceará	R\$ 51.916	0,82%
Distrito Federal	R\$ 187.404	2,97%
Espírito Santo	R\$ 83.197	1,32%
Goiás	R\$ 53.708	0,85%
Maranhão	R\$ 14.592	0,23%
Mato Grosso	R\$ 18.451	0,29%
Mato Grosso do Sul	R\$ 16.813	0,27%
Minas Gerais	R\$ 762.558	12,08%
Pará	R\$ 37.288	0,59%
Paraíba	R\$ 5.818	0,09%
Paraná	R\$ 333.873	5,29%
Pernambuco	R\$ 186.127	2,95%
Piauí	R\$ 5.581	0,09%
Rio de Janeiro	R\$ 1.573.408	24,93%
Rio Grande do Norte	R\$ 20.334	0,32%
Rio Grande do Sul	R\$ 173.322	2,75%
Rondônia	R\$ 3.145	0,05%
Roraima	R\$ 613	0,01%
Santa Catarina	R\$ 111.777	1,77%

São Paulo	R\$ 2.306.594	36,54%
Sergipe	R\$ 10.209	0,16%
Tocantins	R\$ 4.637	0,07%

Fonte: SIDRA, 2010

Conforme já explanado anteriormente, o salário médio mensal recebido pelos profissionais empregados em todo o Brasil é de 4,5 mínimos. Por unidade federativa, verifica-se que o Distrito Federal é responsável pela mais alta remuneração no segmento, com 6,3 salários mínimos, mantendo estagnação em relação ao exercício anterior. Na sequência, aparecem o Rio de Janeiro, com uma média de 5,9 salários e, para surpresa, o estado do Acre que, mesmo com um número de empresas e profissionais baixo, é responsável pela terceira maior média salarial no país, com 5,8 salários.

A menor remuneração no segmento da Arquitetura e Engenharia é executada nos estados do Amapá e Roraima, com 1,6 e 1,7 salários respectivamente.

**Tabela 19 - Salário médio mensal pago aos profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia por unidade federativa 2010 (salários mínimos)**

Brasil e Unidade da Federação	salários mínimos (média)
<b>Brasil</b>	<b>4,5</b>
Acre	5,8
Alagoas	2,1
Amapá	1,6
Amazonas	3
Bahia	3,3
Ceará	2,2
Distrito Federal	6,3
Espírito Santo	4
Goiás	2,7
Maranhão	2,1
Mato Grosso	2,1

Mato Grosso do Sul	2,1
Minas Gerais	3,7
Pará	2,1
Paraíba	1,8
Paraná	4,9
Pernambuco	3,8
Piauí	2,4
Rio de Janeiro	5,9
Rio Grande do Norte	2,8
Rio Grande do Sul	3,5
Rondônia	1,9
Roraima	1,7
Santa Catarina	3
São Paulo	4,9
Sergipe	2,1
Tocantins	1,8

Fonte: SIDRA, 2010

## ANEXOS

### Anexo I – Demonstração de Resultado do Exercício das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva no ano de 2010 e 2009

DRE 2010		AV%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 24.165.174.000,00	100%
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-R\$ 2.528.263.000,00	-11%
<b>(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>R\$ 21.636.911.000,00</b>	93%
(-) CUSTO TOTAL	-R\$ 2.616.059.000,00	-11%
<b>(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>R\$ 19.020.852.000,00</b>	81%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 6.950.608.000,00	-30%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (gastos com pessoal)	-R\$ 7.765.780.000,00	-33%
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 576.161.000,00	-2%
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ -	0%
<b>(=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 3.728.303.000,00</b>	16%
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	R\$ -	0%
(-) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-R\$ 729.237.000,00	-3%
<b>(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ E DA CSLL</b>	<b>R\$ 2.999.066.000,00</b>	13%
(-) PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	-R\$ 923.228.000,00	-4%
<b>(=) LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>R\$ 2.075.838.000,00</b>	9%

<b>DRE 2009</b>			<b>AV%</b>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$	19.680.716.000,00	100%
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-R\$	1.998.671.000,00	-10%
<b>(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>R\$</b>	<b>17.682.045.000,00</b>	92%
(-) CUSTO TOTAL	-R\$	2.129.307.000,00	-11%
<b>(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>R\$</b>	<b>15.552.738.000,00</b>	81%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$	6.109.096.000,00	-32%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (gastos com pessoal)	-R\$	6.120.682.000,00	-32%
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$	681.147.000,00	-4%
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	R\$	-	0%
<b>(=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO</b>	<b>R\$</b>	<b>2.641.813.000,00</b>	14%
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	R\$	-	0%
(-) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-R\$	488.351.000,00	-3%
<b>(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ E DA CSLL</b>	<b>R\$</b>	<b>2.153.462.000,00</b>	11%
(-) PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	-R\$	1.087.802.000,00	-6%
<b>(=) LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>R\$</b>	<b>1.065.660.000,00</b>	6%

**FONTE**

CEMPRE, Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2010. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Rio de Janeiro, 2012

PAS, Pesquisa Anual de Serviços 2010. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Rio de Janeiro, 2012

RAIS, Relação Anual de Informações Sociais. Site MTE – Ministério do Trabalho e Emprego, 2010

